

► **Ana Gomes (S&D)**. - Apoio a nova abordagem que o Comissário Füle tem procurado dar à Política de Vizinhança Europeia e felicito os colegas David e Siwiec pelas excelentes recomendações do seu relatório, reforçando o enfoque da Política de Vizinhança Europeia na relação com os povos, mais do que com os governos. Esse é o único meio para a União Europeia ser consequente e eficaz na promoção dos direitos humanos, da democracia e, no fundo, em assegurar o desenvolvimento e a estabilidade na sua vizinhança, seja a Leste, seja a Sul.

Isso implica claramente condicionalidade, como sublinham os nossos relatores. Uma condicionalidade inteligente, inteligentemente aplicada, que pressione os governos e induza os comportamentos que queremos mas que, sobretudo, dê mais poder aos povos, em vez de os sacrificar ainda mais. Uma condicionalidade que este Parlamento não falhará em avaliar e que, obviamente terá que ter comportamentos em matéria de direitos humanos, democracia, estado de direito, boa governação, luta contra a corrupção, como elementos de avaliação.

E não há política de vizinhança que represente um partenariado com a sociedade se não se puser o empoderamento das mulheres no centro dessa política: isso é tanto válido a Leste como a Sul. Sem elas a União Europeia não pode falhar de lhes dar visibilidade pelo papel que inclusivamente tiveram nas revoluções árabes.